

Igreja exige decisão do GDF sobre favelado

O destino das 110 famílias que estão abrigadas na Paróquia Nossa Senhora das Graças poderá ser definido ainda hoje. Uma comissão formada por representantes da Comissão de Justiça e Paz, Banco da Providência e o pároco da igreja onde estão os desabrigados, Padre Horta, vão tentar uma audiência com o governador José Aparecido para entregar um relatório onde exigem uma mínima infra-estrutura no terreno oferecido em Brasilinha, para a instalação das famílias.

Desde o último dia 16, as famílias estão alojadas no Salão Paroquial Nossa Senhora das Graças (908 Norte) onde se instalaram após serem retiradas da invasão da 110 Norte. Durante este período, os ex-invasores já receberam três propostas da Secretaria de Serviços Sociais. A primeira foi através do diretor executivo da Fundação de Serviços Sociais, Gustavo Ribeiro, que ofereceu uma área no Núcleo Rural Alexandre de Gusmão. As famílias gostaram do terreno, mas sem qualquer ex-

planação a proposta foi retirada. "Tudo que é sólido acaba". Este foi o único comentário do diretor da FSS.

A segunda alternativa apresentada pelo secretário Adolfo Lopes foi um loteamento no Girassol, em Corumbá — Goiás. Mas a alternativa foi descartada pelos desabrigados que apontaram diversas dificuldades, entre elas: falta de transporte, rede elétrica e de água. A última proposta foi apresentada aos desabrigados no último dia 25. O secretário ofereceu 200 lotes em Brasilinha, ao lado do Projeto Maria do Barro, onde já estão instaladas 150 famílias da invasão 110.

Depois de três dias de discussão, a comissão que está acompanhando as famílias elaborou um relatório onde manifesta a disposição dos desabrigados em aceitar o terreno, "desde que seja implantada a infra-estrutura, antes do remanejamento". O documento pede, principalmente, a construção de escola, posto de saúde e um poço artesiano.